



Copyright ©: Conceição Melenchon

Relações Matrimoniais – As Bodas.

Havia transcorrido três anos, mais precisamente na época da primavera setembro, que meu avô partiu, levado pela correnteza do rio que cortava a fazenda Vinho D'amour e minha avó, não resistindo à saudade, fora até a pequena adega onde, anos atrás funcionavam os tonéis de vinhos, e ao abrir a pesada porta, deparar-se com algo tão surpreendente que lhe fez tremer as pernas: mexendo em um dos tonéis estava meu avô Lico, e a ele soou tão natural a pergunta que ela lhe dirigiu, apesar dos vários meses passados.

— Quê faz aí, meu velho?

Ele calmamente parou de mexer o líquido espesso e olhou-a demoradamente, porém, como se a tivesse visto ainda há pouco:

— Acabei de preparar mais uma ótima safra de vinho tinto. E dos bons, minha velha. Dos bons!

— Oh! – Os ralos cabelos brancos despenteados, o corpo magro pela falta de comida, embora, pelo que se deixava transparecer, havia se alimentado fartamente dos tradicionais queijos de cabra, também fabricados ali. E de vinho. Claro! —Então, venha... Vem. – Foi até ele o pegou pela mão.

Saíram na forte de uma tarde ensolarada. Luz esta que lhe ofuscava a visão. Mas não estava preparado para a surpresa que viu nos olhos dos seus, quando entrou na sala do casarão e os encontrou todos reunidos, pasmados.

— Mas... – as duas filhas, os dois cunhados, respectivas esposas, os treze netos, os outros três filhos, e os primos que não estavam, mas a reação não seria diferente dos

olhos arregalados e das bocas entreabertas demonstrando quanto estavam admirados.

— Pois é, meus queridos, vejam só, depois de tanto tempo, evitando entrar naquela adega em que as recordações me eram tão caras. Vejam só quem encontrei lá.

— Papai!

— Vovô!

— Lico! – todos correram abraçá-lo. E ele, mais surpreso ainda os repelia delicadamente, dizendo: Quê isso, meus caros? Foram apenas alguns dias.

Dias? O tempo realmente parecia não ter passado para aquele velho homem tão acostumado a passar dias a fio, apurando o sumo das uvas para extrair dali seu mais precioso líquido, na quietude de sua adega artesanal, nos fundos da casa.

Por que fora em silêncio que se levantara naquela manhã, no dia do aniversário de 40 anos de casamento com sua amada Lina, e da imensa varanda do quarto, assistir toda a família reunida, empenhada nos preparativos da festa que aconteceria no almoço com a participação dos vizinhos e amigos de tantos anos.

A alegria se estendia ao imenso parreiral que, com as uvas graúdas, da melhor qualidade, prometia a melhor safra de vinhos já produzida ali.

As belas cabras no cercado se encarregariam de produzir o magnífico leite com o qual fabricavam o precioso queijo para acompanhar o vinho tão aguardado.

As crianças corriam por entre as mesas, gritavam. As mães ralhavam para que tivessem modos. Os homens limpavam o grande quintal atrás do casarão, cortando os galhos das árvores frutíferas, podando arbustos mais resistentes, aparando a grama, pois ali fora o local escolhido para depositar a imensa mesa onde todos se sentariam, horas depois, para comemorar mais uma bodas dos gentis progenitores.

Lico sentou-se na cadeira da varanda, acompanhando a movimentação e rindo quando as crianças pareciam desafiar as filhas ou noras e, sem perceber, perdeu-se nas lembranças do dia em que chegaram naquela enorme propriedade, trazidos pela oferta de trabalho digno e casa para morar. Ele e a esposa Lina acabavam de desembarcar no porto de Santos, e já tinha destino traçado, traba-

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

